

07 de julho de 2022

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS

ANO DE 2021

1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2021, registou-se a chegada de 427 milhões de turistas internacionais, ou seja, mais 22 milhões que no ano de 2020 (405 milhões). Este aumento de turistas internacionais traduziu-se numa recuperação de 5,3% face ao ano precedente (-72,3% em 2020).

Analisando a distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do globo, evidencia-se que a Europa acolheu maior o número de turistas (67,2% das chegadas internacionais, correspondendo a 286,8 milhões de turistas), com um acréscimo de 20,2% face ao ano anterior. Seguiu-se o continente americano, com 82,4 milhões de turistas (19,3% do total), que se traduziram num crescimento de 18,0%, e o continente africano, com 18,4 milhões, que também obteve uma variação positiva de 2,4% face a 2020. Em termos de contrações da atividade turística, em 2021, de salientar a Ásia e Pacífico, que registou a maior quebra de turistas internacionais, apresentando uma diminuição de 65,0%, seguida do Médio Oriente (-6,4%).

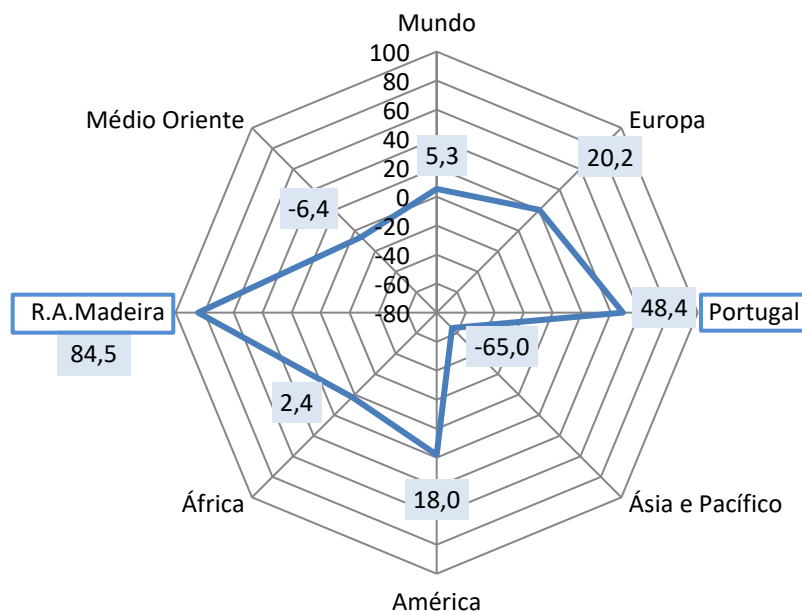
Os Estados Unidos lideram nas receitas turísticas geradas mundialmente, embora apresentando uma quebra de 5,6% relativamente a 2020. Na Europa, os países do França, Reino Unido e Alemanha contabilizaram variações de +21,0%, +11,9% e -2,8%, respetivamente. Portugal apresenta uma receita turística de 9,9 mil milhões de euros (+28,9% que em 2020).

Para Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) estimou a chegada de 9,6 milhões de turistas não residentes, em 2021, correspondendo a um crescimento de 48,4% face ao ano anterior (-61,0% face a 2019).

Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira (RAM), a variável hóspedes entrados no alojamento turístico global (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica, colónias, parques de campismo e pousadas da juventude) poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que, face a 2020, este indicador cresceu 84,5%, variação superior ao verificada a nível mundial e europeu.



Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %) (2021/2020)



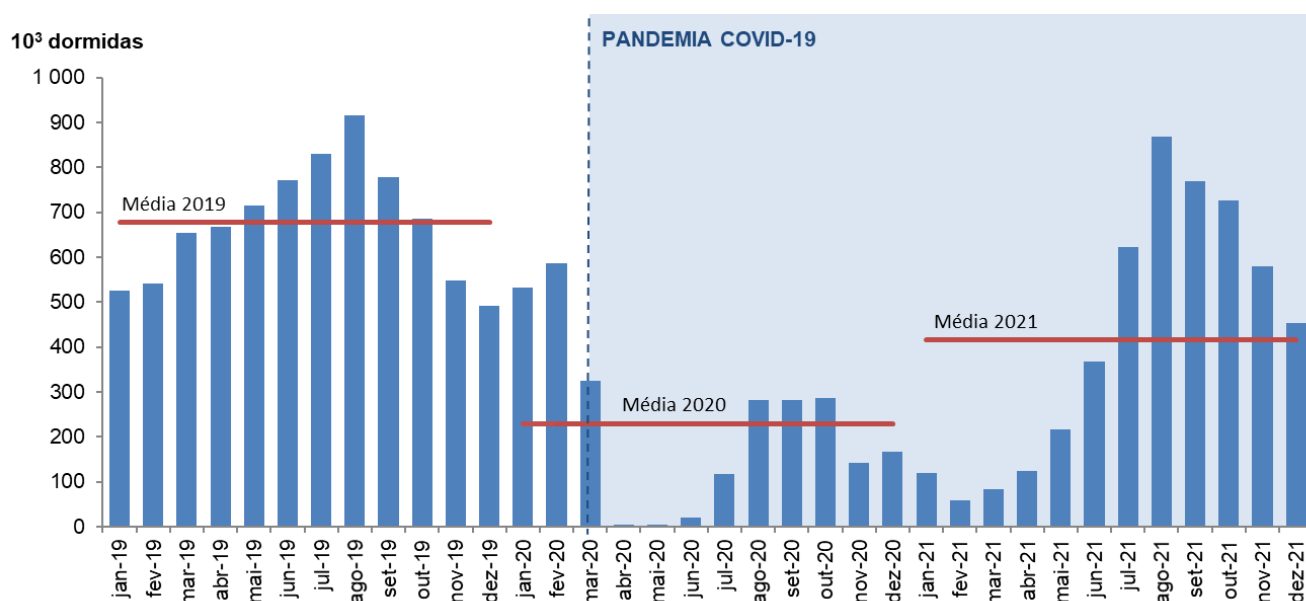
Na RAM, o número de dormidas no alojamento turístico global, em 2021, foi de cerca de 5,1 milhões, traduzindo um crescimento de 81,2% face a 2020. Os residentes no estrangeiro contribuíram com aproximadamente 3,8 milhões de dormidas (+74,5% que em 2020), representando 75,8% do total, enquanto os residentes em Portugal originaram 1,2 milhões de dormidas (+105,7%), ou seja, cerca de 24,2% do total.

Considerando o alojamento turístico coletivo (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e o alojamento local), a maior concentração de dormidas registou-se na hotelaria e no alojamento local, com 76,9% e 19,0% de dormidas, respetivamente. O ano de 2021 começou com variações negativas, o que mostra valores aquém do período pré-pandémico, contudo a apresentar uma forte recuperação, com o mês de agosto a registar o maior número de dormidas, correspondendo a um crescimento de 208,3% face a 2020. Todavia, maio acabou por ser o mês que registou o maior crescimento neste ano (+4 164,0%), com os restantes meses a assinalarem variações que oscilavam entre os 154,1% (outubro) e os 2 947,5% (abril), quando comparado com os valores de 2020.

As dormidas dos meses de verão - julho, agosto e setembro – representaram, no ano em análise, 45,3% do total, 20,5 pontos percentuais (p.p.) acima da percentagem de 2020 (24,8%).

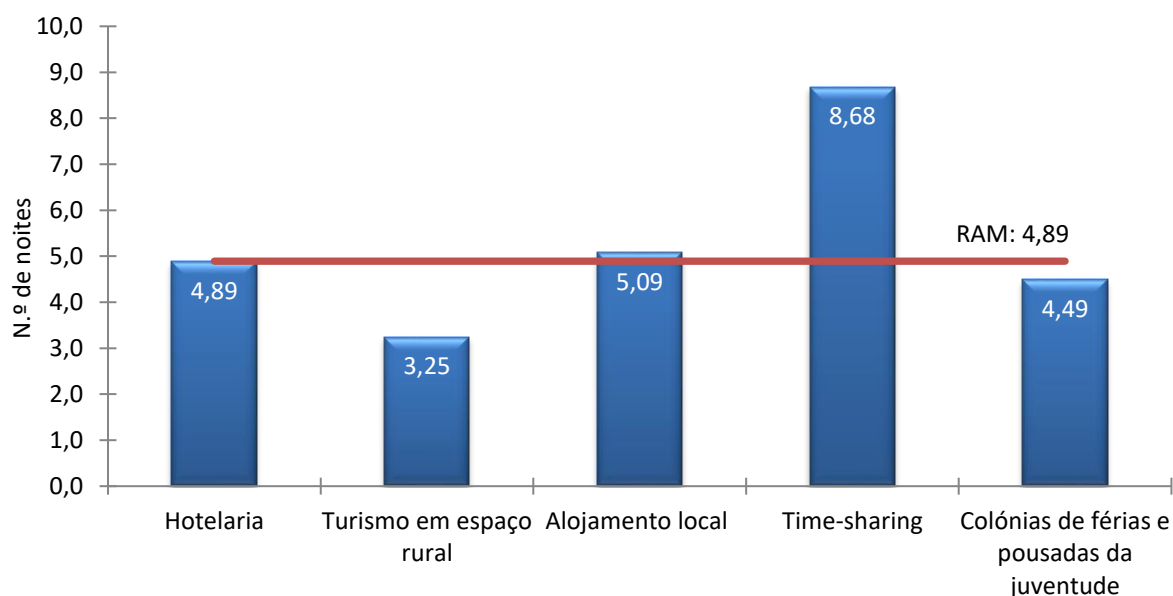


**Gráf.2 – Dormidas no alojamento turístico coletivo da RAM, por mês
2019-2021**



A estada média no alojamento turístico global da RAM foi de 4,89 noites, ligeiramente superior à do ano anterior (4,86 noites). Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing no regime de habitação periódica (8,68 noites), no alojamento local (5,09 noites) e na hotelaria (4,89 noites). Pelo contrário, as colónias de férias e pousadas de juventude (4,49 noites) e o turismo em espaço rural (3,25 noites) apresentaram uma estada média mais baixa, inferior à média regional.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico global em 2021



2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

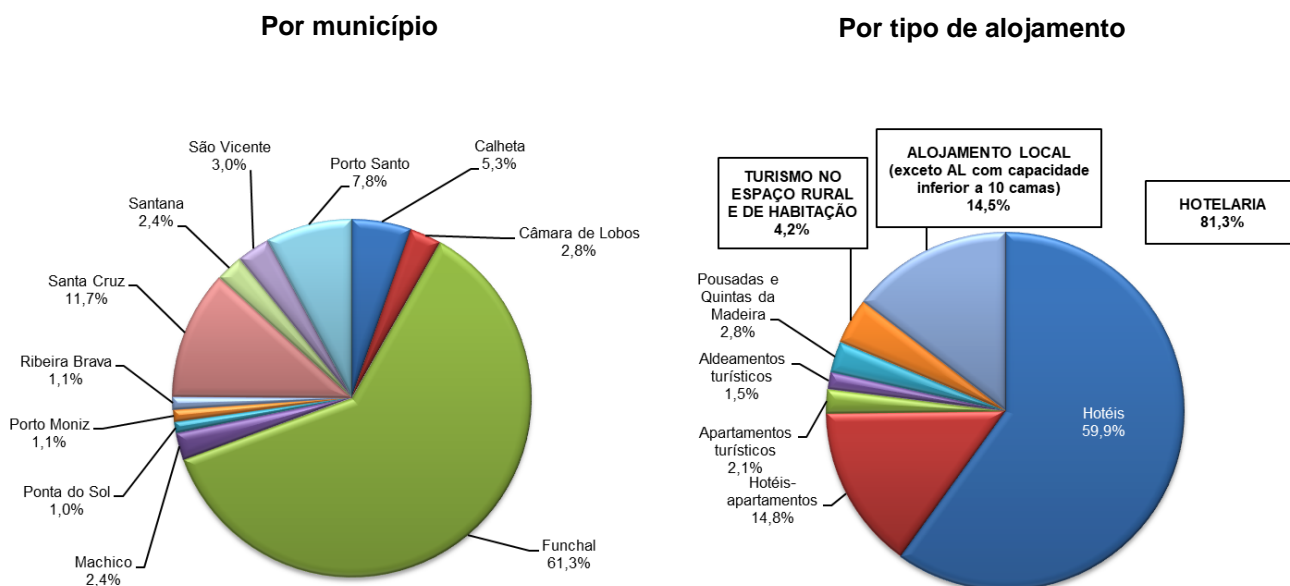
2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

Em 2021, a média da oferta turística disponível¹ no conjunto dos meios de alojamento, abrangendo a hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), totalizou uma capacidade de 27 690 camas (+20,9% que em 2020), concentrada numa média de 12 950 quartos (+18,6%).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas, com 81,3% do número total do alojamento turístico, excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas.

Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, em 2021, representam 14,5% da capacidade total, sendo o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 4,2% em termos de capacidade.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2021



O município do Funchal concentrava, em 2021, 61,3% das camas do alojamento turístico, seguido de Santa Cruz e Porto Santo, com 11,7% e 7,8% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Em 2021, a média do número de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 5 116, significando um acréscimo de 20,0% relativamente ao ano anterior (mais 853 pessoas). Este aumento evidenciou-se sobretudo nos hotéis e pousadas e quintas da Madeira, cuja média foi de mais 653 e 73 pessoas ao serviço que em 2020, respetivamente.

¹ Importa referir que no ano 2021, alguns estabelecimentos estiveram fechados devido à pandemia COVID-19, estando contabilizados na respetiva média apenas aqueles que se encontravam em atividade.



Contudo, os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega, em média, mais trabalhadores (49), seguido das pousadas e quintas da Madeira (38) e dos hotéis-apartamentos (34).

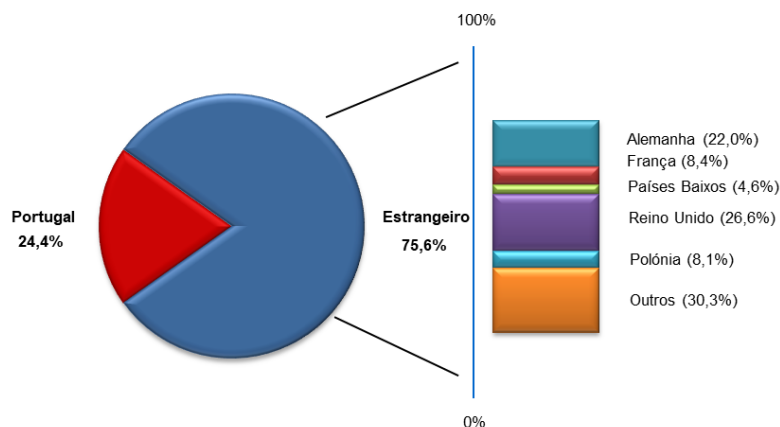
2.1.2 Permanência de hóspedes

O número de dormidas no alojamento turístico em 2021 – hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local – foi de cerca de 5,0 milhões (+81,4% que em 2020). Os municípios de Ribeira Brava (+170,8%), Machico (+144,6%), Porto Santo (+128,3%) e São Vicente (+120,4%) foram os que evidenciaram os maiores crescimentos.

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 1,2 milhões de dormidas, traduzindo-se num acréscimo de 106,2%, relativamente a 2020. Estas dormidas concentraram-se sobretudo nos hotéis (63,7%), no alojamento local (17,5%) e nos hotéis-apartamentos (12,8%). O mercado nacional destaca-se como sendo o principal mercado, à frente dos mercados britânico e alemão, representando 24,4% do total.

Os estrangeiros não residentes originaram cerca de 3,8 milhões de dormidas (75,6% do total), aumentando 74,6% nesta variável em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Países Baixos, República Checa, Espanha e Dinamarca, que concentraram 78,0% das dormidas de estrangeiros não residentes.

Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2021



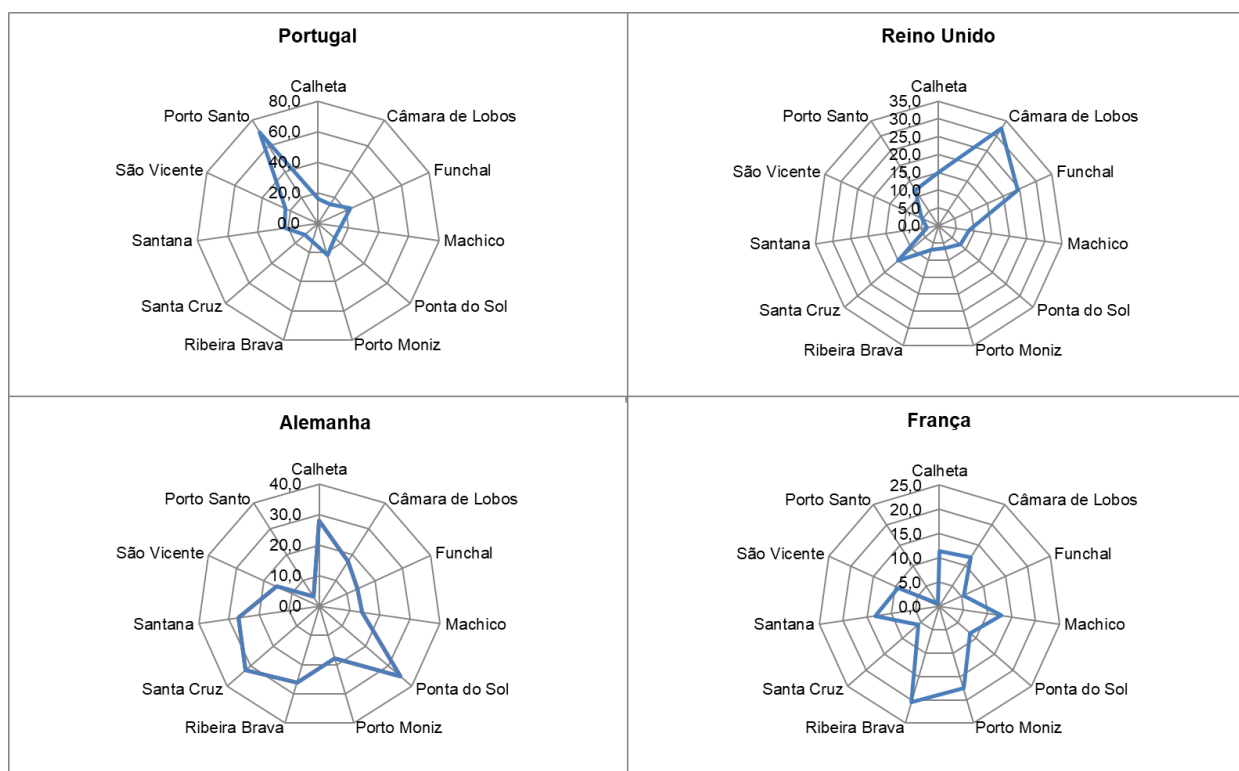
Os residentes no Reino Unido originaram cerca de 1,0 milhões de dormidas (+51,7% que em 2020), correspondendo a 20,1% do total, sendo que 61,6% das mesmas ocorreram nos hotéis e 20,9% nos hotéis-apartamentos. Registe-se que 76,8% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal. De referir ainda que o mercado inglês angariou, também, um peso significativo no total das dormidas do município de Câmara de Lobos (quota de 32,5%).

Os residentes na Alemanha produziram cerca de 828,5 mil dormidas, representando 16,6% do total (+28,4% do que em 2020). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (52,3%), alojamento local (23,5%) e hotéis-



apartamentos (14,3%). Em cinco dos dez municípios da ilha da Madeira (Ponta do Sol, Santa Cruz, Calheta, Santana e Ribeira Brava) a Alemanha foi o principal mercado.

Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2021



A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 44,6%, +13,8 p.p. que em 2020. Os hotéis-apartamentos (51,7%), os hotéis (47,8%) e as pousadas e quintas da Madeira (44,7%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto o turismo no espaço rural e o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas, com uma taxa de 34,5% e 28,7%, respetivamente. Ponta do Sol (54,4%) foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM, em 2021, encontrando-se, juntamente com o Porto Santo (47,9%), Porto Moniz (47,3%) e o Funchal (47,0%) acima da média. Câmara de Lobos (23,8%) e Ribeira Brava (24,7%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

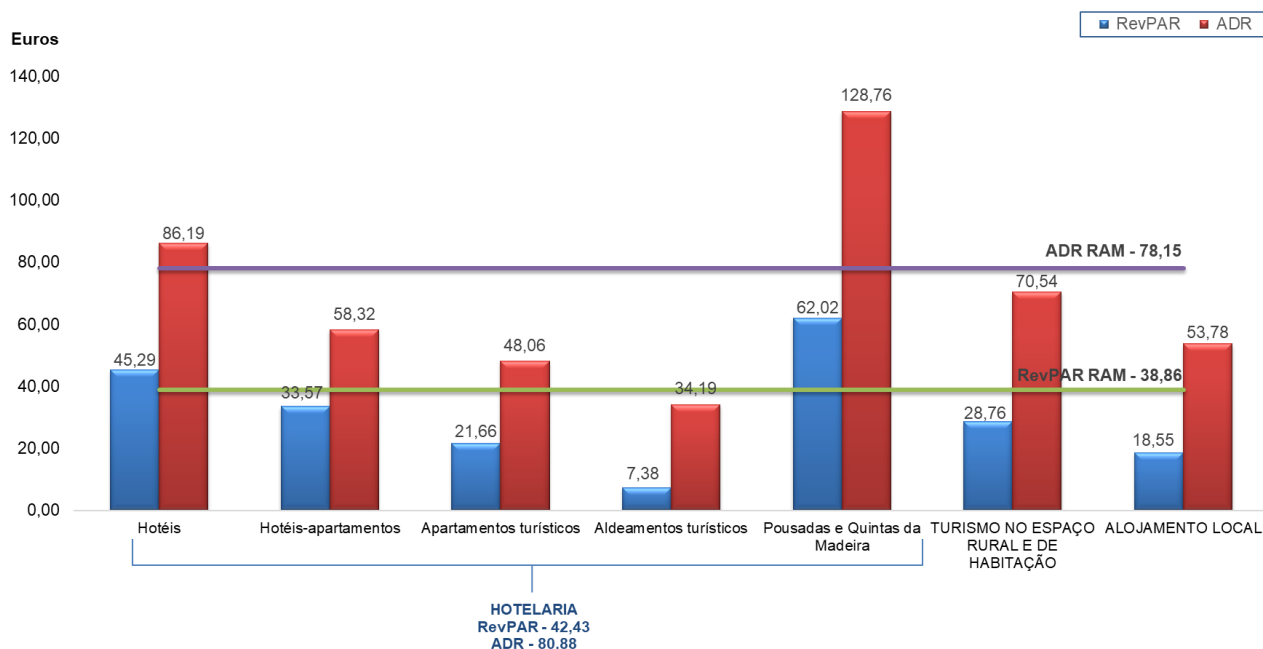
Em 2021, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) foram cerca de 265,4 milhões de euros, enquanto os de aposento rondaram os 179,0 milhões de euros, apresentando variações positivas face a 2020, de 104,2% e de 110,5%, respetivamente. Os hotéis produziram 73,5% dos proveitos totais, enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 13,5%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu, em 2021, os 38,86 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), +72,4% que em 2020. Como evidencia o



gráfico seguinte, é nas pousadas e quintas da Madeira que esta variável atinge o valor mais elevado (62,02€), seguidas dos hotéis (45,29€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2021



Por sua vez, o proveito de aposento por quarto utilizado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), rondou os 78,15 euros, em 2021, +19,3% que no ano transato. Todas as categorias apresentaram aumentos, sendo os mais expressivos nos hotéis (+20,4%) e nos hotéis-apartamentos (+16,0%). A categoria “Pousadas e Quintas da Madeira” apresentaram o ADR mais alto, de 128,76 euros (+11,8% do que em 2020).

2.2 Hotelaria

Em 2021, a média total de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) foi de 105, mais 17 do que no ano anterior.

A capacidade média de alojamento disponível neste segmento foi de 22 515 camas, refletindo uma variação homóloga positiva de 22,5%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas na hotelaria repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (73,7%) e hotéis-apartamentos (18,3%). Os apartamentos-turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira representaram, em conjunto, 8,0% do total de camas.



A hotelaria registou cerca de 3,9 milhões de dormidas, em 2021, crescendo 79,3% comparativamente a 2020 e concentrando 78,1% do alojamento turístico coletivo. À exceção dos hotéis de uma estrela (-31,9%), os aumentos neste segmento foram transversais a todas as categorias, destacando-se sobretudo os apartamentos turísticos e os hotéis de cinco estrelas, com +116,9% e +113,8% das dormidas, respetivamente.

Os turistas nacionais produziram 979,0 mil dormidas (+118,6% que em 2020), representando 25,1% do total da hotelaria.

As dormidas dos estrangeiros não residentes ultrapassaram os 2,9 milhões (74,9% do total da hotelaria), tendo crescido 69,1% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Países Baixos, Dinamarca e Espanha, que concentraram 76,1% das dormidas de estrangeiros não residentes na hotelaria.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) rondou os 47,5%, +14,8 p.p. que em 2020, atingindo o valor mais alto no mês de agosto (77,0%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram a categoria dos estabelecimentos com a TLOC mais alta (57,5%), no entanto, importa referir que, até meados de agosto, na sequência da situação pandémica do COVID-19, estes estabelecimentos estiveram encerrados, sendo esta taxa o reflexo de uma forte recuperação.

A estada média na hotelaria (4,89 noites) reduziu-se em 0,7% face a 2020. Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (7,17 noites) e os hotéis-apartamentos (5,74 noites).

Em 2021, os proveitos totais na hotelaria foram de 246,1 milhões de euros, enquanto os de aposento aproximaram-se dos 163,2 milhões de euros, apresentando variações positivas, de 104,0% e de 110,6%, respetivamente, se comparados com 2020. Os hotéis representaram 79,3% dos proveitos totais e os hotéis-apartamentos 14,5% da hotelaria.

O rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 42,43 euros, em 2021, 74,1% acima do verificado no ano anterior (24,37 euros).

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, em 2021, situou-se em 80,88 euros (+20,0%), registando um valor acima da média regional.

2.3 Turismo no espaço rural e de habitação

Em 2021, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 57 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 1 150 camas (mais 255 que em 2020). O pessoal ao serviço rondou os 246 efetivos.

Foram registadas, em 2021, 128 513 dormidas, mais 109,5% relativamente a 2020.



Os turistas nacionais produziram 25 621 dormidas (+46,8% que em 2020), ou seja, 19,9% do total.

Contabilizaram-se 102 892 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação de +134,4%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 32,0% do total dessas dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 73,6% em comparação com o ano de 2020.

Depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes foram a França, os Países Baixos e o Reino Unido, com quotas de 10,9%, 7,8% e 5,4%, respetivamente.

A taxa de ocupação-cama neste segmento situou-se nos 34,5%, +11,1 p.p. que no ano transato.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2021 aproximaram-se dos 7,5 milhões de euros (+123,3% que no ano precedente), sendo que 64,4% foram proveitos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 28,76 euros e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu os 70,54 euros (+8,5% que em 2020).

2.4 Alojamento local

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 176 456 hóspedes entrados (+85,4% que em 2020), tendo dado origem a 961,8 mil dormidas (+86,9% face a 2020).

Os turistas nacionais produziram 213,6 mil dormidas (+70,2% que em 2020), representando 22,2% do total.

Contabilizaram-se 748,3 mil dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação de +92,4% relativamente a 2020).

O principal mercado emissor do alojamento local em termos de estrangeiros não residentes foi o alemão, responsável por 20,3% do total das dormidas, seguindo-se os mercados do Reino Unido (quota de 11,8%) e da França (10,2%).

A taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas situou-se nos 28,7%, +8,4 p.p. que em 2020.

Em 2021, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas aproximaram-se dos 11,8 milhões de euros (+98,8% que no ano precedente), sendo que 93,3% foram proveitos de aposento.



2.4.1 Hostels

Os alojamentos designados como *hostels*, uma tipologia particular que representa 2,5% das dormidas do total do alojamento local, registou a entrada de cerca de 6,9 mil hóspedes, proporcionando 23,6 mil dormidas.

Com uma média de 11 estabelecimentos com atividade em 2021, a taxa de ocupação-cama nesta tipologia foi de 21,7%, inferior à apresentada pelo segmento do alojamento local, sendo a estada média de 3,30 noites.

Os proveitos totais totalizaram 592,0 mil euros, 100,0% quais de proveitos de aposento.

Os mercados predominantes nestes estabelecimentos foram o português, alemão e francês, com 44,0%, 11,8% e 7,7% do total de dormidas, respetivamente.

2.5 Time-sharing

Em 2021, foram contabilizados na RAM 14 estabelecimentos com time-sharing, disponibilizando para esta atividade 3 262 camas, sendo que parte destas é também utilizada para a hotelaria tradicional.

Este segmento teve uma forte recuperação, verificando-se a entrada de 25 877 hóspedes (+70,7% que em 2020). As dormidas fixaram-se nos 270 524, aumentando 52,8% face a 2020.

Os turistas estrangeiros não residentes produziram 96,7% das dormidas neste segmento (261,5 mil dormidas), destacando-se como principais mercados o Reino Unido, Finlândia e Alemanha, responsáveis por 64,5%, 10,6% e 8,7% do total de dormidas, respetivamente. O número de dormidas dos residentes em Portugal (9,1 mil dormidas) cresceu 104,5% em comparação com o ano de 2020.

Do total de hóspedes e dormidas, cerca de 74,2% já se encontram contabilizados na hotelaria, dado que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de “habitação turística” estão contemplados na amostra do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos (IPHH). É apurado à parte, num inquérito próprio, desenvolvido pela DREM (Inquérito à Permanência de Hóspedes nos Estabelecimentos de Time-sharing), o total de estabelecimentos que praticam aquela modalidade, que, em 2021, contabilizou 6 231 hóspedes entrados e 69 837 dormidas, com a estada média a situar-se nos 8,68 dias.

2.6 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2021, registaram-se 12 376 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, representando um acréscimo de 85,2% em relação a 2020. O mercado nacional foi responsável por 73,8% do total dessas dormidas (+48,9% que em 2020).



No ano em análise, dada a existência de apenas um parque de campismo operacional, não podem ser divulgados dados, sendo, deste modo, salvaguardado o segredo estatístico.

3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 45 626 voltas nos três campos de golfe da RAM, no ano de 2021 (+21,9% que em 2020), tendo gerado cerca de 1,9 milhões de euros de receitas. 65,7% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. 47,9% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 30,0% pelos próprios campos de golfe e os restantes 22,1% por operadores turísticos.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

Na Região, de acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2021, foi contabilizada a entrada de 125 navios de cruzeiro (mais 55 que em 2020), registando-se apenas 113 824 passageiros em trânsito (-20,5% que em 2020), relativos sobretudo ao 4.º trimestre de 2021, dado que, entre janeiro e setembro, não se registou qualquer movimento de passageiros nos portos da RAM, à exceção do mês de junho (86 passageiros). Ressalva-se o facto de que este segmento teve medidas muito restritivas no que concerne ao controle do COVID 19, refletindo-se na sua atividade.

Em 2021, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (94,1%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros da Alemanha (48,3%) e do Reino Unido (35,7%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e espanhola se seguem, em termos de importância, aos alemães e britânicos, embora apresentando um peso muito inferior; os primeiros representaram 3,7% do total, enquanto os espanhóis tiveram uma quota de 1,2%. Americanos, franceses e austríacos também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.

